

Não dá para concorrer com a Coomperj

A Coomperj cobra taxas de empréstimos até seis vezes mais baixas do que nos bancos e financeiras. O segredo é a nossa união, a confiança dos 1.500 associados na 2ª maior Cooperativa de Crédito do Rio de Janeiro. *Páginas 4 e 5*

Veja mais

Conheça as novas taxas de empréstimos

Página 2

Jusprev bate todas as metas em 4 meses

Página 2

Planeje seu futuro em família

Página 3

O renascer do cooperativismo de crédito

Página 6

Lugar do servidor é na Coomperj

Página 7

Camperj, uma história de saúde

Página 8



Jusprev superou todas as metas



Maria Tereza Uille Gomes

2008 teve apenas quatro meses para o fundo de pensão Jusprev – Previdência Associativa do Ministério Público e da Justiça Brasileira, mas todas as metas previstas foram superadas. Os dados constam do Relatório Anual de Informações – 2008 (está na internet, basta acessar www.jusprev.org.br).

A expectativa da Diretoria do Jusprev era de encerrar o ano com 500 participantes e patrimônio em torno de R\$ 1 milhão. Mas nos primeiros quatro meses, entre agosto e dezembro, o número de participantes alcançou o total de 760 pessoas, enquanto o patrimônio já chegava a quase R\$ 2 milhões. A marca de mil associados foi logo registrada, no início deste ano.

A entidade, prossegue o Relatório Anual, recebeu mais de 70 pedidos de transferência de recursos, oriundos de grandes instituições bancárias, o que foi possível graças à portabilidade, e mais de R\$ 700 mil em pedidos de aportes.

Quem possui plano de previdência (PGBL) em outra instituição pode transferir seus recursos para o Jusprev sem incidência de tributação. A vantagem em se beneficiar do instituto da portabilidade é que o Jusprev garante taxas menores e rentabilidade maior. Este e outros procedimentos podem ser feitos, sem burocracia, por associados da Coomperj e da Amperj. Basta recorrer ao consultor de benefícios Luiz Dib, que pode ser encontrado nos postos de nossa Cooperativa ou através do celular (21) 9429-4867.

O Rio de Janeiro, assinala Luiz Antônio Ferreira de Araujo, vice-presidente do Conselho de Administração do Jusprev, é o segundo estado da federação que registra o maior número de adesões ao fundo, logo depois do Paraná, onde o Jusprev, nasceu, tem sua sede e a Diretoria comandada por Maria Tereza Uille Gomes, do MP paranaense.



Luiz Dib

Poupança Programada

Leia os conselhos da professora da FGV Myrian Lund na página ao lado e saiba por que é excelente negócio poupar em sua cooperativa. A Poupança Programada Coomperj, em parceria com o Sicoob, não tem valor mínimo de aplicação, pode ser aberta em seu nome ou em nome de alguém com quem você tenha laços de parentesco. Você estabelece um valor e, a cada mês, a quantia é transferida automaticamente de sua conta-corrente na Coomperj para a conta-poupança.

Renovação do seguro

Quem já procurou a Coomperj antes de renovar o seguro do carro ou o residencial fez bom negócio. Um convênio de afinidade, com diferencial de preços, trouxe novos benefícios para os associados. Faça o mesmo e, na hora da renovação, peça esclarecimentos a Luiz Dib (21-9429-4867) ou Wagner Lima (21-9432-9540).

Curso on line

Podem ser feitas a qualquer momento, no site www.coomperj.com.br, inscrições para o curso Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro, ministrado pelo Sicoob em parceria com a Coomperj. O curso custa apenas R\$ 25,00 e é o primeiro da grade de cursos online que a Coomperj disponibilizará aos seus associados.

Caíram os juros dos empréstimos

Em reunião no dia 20/05, a Diretoria da Coomperj baixou ainda mais as taxas cobradas sobre os empréstimos que concede a seus associados.

- **Empréstimo pessoal consignável** – Com prazo máximo de financiamento de 60 meses, a taxa caiu de 1,8% para 1,6% a.m.
- **Empréstimo pessoal não-consignável** – Com o mesmo prazo, sofreu redução de 2,2% para 2% a.m.
- **“Quebra-galho” (curtíssimo prazo)** – Concedido entre os dias 5 e 25, com resgate no dia 30 do mesmo mês, pode alcançar até 30% da renda mensal do associado até o máximo de R\$ 5 mil. A taxa, que era de 1,35%, passou para 1,25% a.m.
- **Empréstimo aniversariante** – Pode ser tirado no mês do aniversário do associado, até o teto de R\$ 50 mil, com prazo máximo de 50 meses. A taxa, antes de 1,6%, agora é de 1,4%.
- **Antecipação do 13º salário** – Tem prazo de vencimento em 18/12/2009, com taxa de 1,8% a.m. (antes, 1,99%).
- **Adiantamento da Lei nº 4433 e 10.474** – A taxa caiu de 1,8% a.m. para 1,6% a.m.
- **Antecipação de Adicional de Tempo de serviço (ATS)** – A taxa também caiu de 1,8% a.m. para 1,6% a.m.

Honda com desconto

O convênio da Coomperj com o grupo Kobe Eliza Veículos oferece descontos e outras vantagens na aquisição de novos e seminovos, nas lojas Rio Tokio Botafogo e Recreio, Narita Barra e Narita Multimarcas, também no Recreio. Basta que o interessado leve a carteira funcional.





Planejamento financeiro começa dentro de casa

A consultora Myrian Lund, professora de Finanças da Fundação Getúlio Vargas, mostra neste artigo como é simples racionalizar gastos e preparar o futuro

Myrian Lund

A cada dia é mais importante que as famílias façam o seu planejamento financeiro e proporcionem a seus filhos os princípios de educação financeira de forma a garantir a todos uma terceira idade digna e feliz. Como começar o planejamento financeiro?

Primeiro passo: separe investimentos de curto, médio e longo prazo.

Curto prazo – Aqueles que você pode precisar a qualquer momento, com prazo de até um ano. Exemplos: emergências, trocar de carro ou comprar algum bem móvel.

Médio prazo – Recursos que você não vai precisar dispor nos próximos 12 a 24 meses: comprar uma casa, por exemplo.

Longo Prazo – Os que você não vai precisar nos próximos 24 a 36 meses ou mais. Complementar a aposentadoria é um exemplo.

Segundo passo: para investimentos de curto e médio prazo, utilize renda fixa, ou seja, faça aplicações conservadoras. Destine para mercados de maior risco, como multimercado e ações, apenas os recursos de longo prazo e que não têm data para serem utilizados.

Quais são as opções conservadoras?

Numa cooperativa de crédito, como a Coomperj, o RDC e a poupança. Nos bancos, fundos de curto prazo, DI, renda fixa e CDB.

Qual é a diferença entre esses produtos?

A poupança não tem tributação. Portanto, para compará-la a outras aplicações, temos que usar a mesma base. Vamos considerar todos os investimentos pelo seu rendimento líquido, ou seja, rentabilidade média mensal líquida.

O quadro abaixo esclarece o que ocorre com os investimentos:

Taxa de juros atual de 10,25% ao ano

Coluna 1 – as diferentes taxas de administração que são cobradas pelos Fundos de Investimento Curto Prazo, Renda Fixa e DI.

Coluna 2 – o percentual de ganho para o cliente, referenciado na taxa da economia em 10,25% ao ano, considerando as respectivas taxas de administração. Na 3ª e 4ª colunas temos, respectivamente, os rendimentos líquidos, dependendo do prazo da aplicação.

Fundos Tx adm %	Selic %aa 10,25	Rendimento Líquido	
		Até 180 dias IR = 22,5%	Acima de 720 dias IR = 15%
	100%	0.64	0.70
0.5	95%	0.61	0.67
1.0	90%	0.58	0.63
1.5	85%	0.55	0.60
2.0	80%	0.52	0.57
2.5	76%	0.49	0.53
3.0	71%	0.46	0.50

Na faixa assinalada a poupança sobressai aos fundos

Conclusões: 1) Se fundo cobrar mais de 1% de taxa de administração, a poupança é mais atrativa; 2) Se fizer CDB, ele deve ser superior a 90% do CDI; 3) O RDC na cooperativa cobre todas essas opções, sendo a melhor opção de investimento.

Taxa de juros de, por exemplo, 9,5%

Se a taxa de juros cair para 9,5% aa, o governo trabalhará com uma tributação única de Imposto de Renda para qualquer prazo de aplicação, o que também evidencia a vantagem de quem aplica na cooperativa de crédito acima de 90% do CDI.

Fundos Tx adm %	Selic %aa 9,5	Rend. Líquido
		Tributação única IR = 15%
	100%	0.65
0.5	95%	0.62
1.0	89%	0.58
1.5	84%	0.55
2.0	79%	0.52
2.5	74%	0.48
3.0	68%	0.45

Na faixa assinalada a poupança sobressai aos fundos

Conclusões: 1) Para o pequeno investidor do banco, que não tem acesso a investimentos como o RDC (Recibo de Depósito do Cooperado), a poupança é vantajosa até R\$ 50 mil; 2) Para os que possuem mais de R\$ 50 mil, vão ter que procurar fundos que cobram taxa de administração máxima de 1% ou aplicar em CDB acima de 90% do CDI; 3) Para quem é cooperado, é importante saber que a cooperativa de crédito, em qualquer situação, abaixo ou acima de R\$ 50 mil, com a taxa de 10,25% ao ano ou inferior a 10% ao ano, é quem oferece a melhor rentabilidade do mercado.

Não dá para concorrer

Com o país a caminho da taxa de um dígito, Cooperativa reduz juros sobre empréstimos e dá sequência à Campanha de Capitalização

Por dever de ofício, o presidente da Coomperj, Luiz Antônio Ferreira de Araujo, é leitor atento das tabelas divulgadas mensalmente com as taxas de juros cobrados pela rede bancária. “Cada vez que vejo esses percentuais, me convenço ainda mais de que não existe lugar melhor para aplicar ou depositar dinheiro do que as cooperativas de crédito”, disse, na véspera da reunião de diretoria ocorrida em 20 de maio, que teve como principal consequência nova redução dos juros dos empréstimos (confira na página 2, ao lado).

– Enquanto a taxa do nosso cheque especial é de 4,7% ao mês, os juros cobrados por bancos e financeiras alcançaram a média de 9,03%. No caso dos empréstimos, a clientela dos bancos pagou de juros, em média, 5,74% no mês de abril, ao passo que nas financeiras o percentual foi de 11,24%. Já as nossas taxas para empréstimos variam de 1,25% a 2%, e com tendência de queda – observou Luiz Antônio, chamando a atenção para outros fatos relevantes: as aplicações financeiras feitas pela Coomperj estão bem próximas de alcançar o montante de R\$ 70

milhões e o quadro associativo continua em ritmo de crescimento, já superando 1.500 cooperados.

– A tendência é de nova queda da taxa Selic, o que poderá ser confirmado durante a próxima reunião do Copom, em junho. Mesmo caindo meio por cento, finalmente teremos taxa de juros com apenas um dígito. No entanto, o Banco do Brasil acaba de aumentar a sua – acrescentou Luiz Antônio.

A campanha de capitalização lançada no final do ano surtiu o efeito desejado pela Diretoria. Foi até além disso. Os bons resultados financeiros de 2008 estimularam muitos associados a abrirem mão de receber em espécie, no dia 10 de abril, 63% da quantia apurada no rateio das sobras. Em vez disso, reaplicaram na quota-capital da cooperativa, o que resultou num crescimento do capital social da ordem de R\$ 1.008.952,26.

– Sabemos que os juros continuam bastante elevados, ainda mais se compararmos com o resto do mundo. No entanto, já deixamos de ocupar o topo desse triste ranking mundial, ou seja, não estamos mais em primeiro lugar entre as nações com as taxas mais altas. Com a queda da Selic para 10,25%,



Luiz Antônio:
“Saímos do topo do ranking dos juros mais altos”

os juros reais do país ficaram agora em 5,8% ao ano, atrás da China (6,6% a.a.) e da Hungria (6,4% a.a.). Estamos no caminho certo – concluiu Luiz Antonio, que pede aos associados que continuem contribuindo para o aumento da quota-capital e trazendo mais colegas de trabalho e familiares para o nosso convívio, a fim de tornar a Cooperativa cada vez mais fortalecida.

Dois lembretes importantes: 1) As taxas praticadas pela Coomperj, e pelas instituições financeiras em geral, estão sujeitas a mudanças a qualquer tempo; 2) Os empréstimos da Coomperj só podem ser refinanciados após o pagamento de 50% das parcelas.

Sem comparação, seja na ponta do lápis, seja no chip da calculadora

Veja na tabela dos juros cobrados em abril de 2009 por dez instituições bancárias pesquisadas mensalmente pela Fundação Procon SP como as taxas praticadas pela Coomperj são extremamente favoráveis, tanto para os associados que utilizam cheque especial quanto para os que precisam recorrer a empréstimos pessoais.

No caso dos empréstimos, o juro médio da Coomperj (1,61%) é três vezes inferior à menor taxa dos bancos.

No caso do cheque especial, a menor taxa da rede bancária (6,83%) é cerca de 50% mais alta do que o juro médio de sua Cooperativa (4,7%).

Taxas de juros em abril de 2009

INSTITUIÇÃO FINANCEIRA	EMPRÉSTIMOS	CHEQUE ESPECIAL
Banco do Brasil	4,60%	7,85%
Bradesco	5,81%	8,44%
Caixa Econômica	4,39%	6,83%
HSBC	4,62%	9,35%
Itaú	6,89%	8,75%
Nossa Caixa	4,9%	8,8%
Real	6,23%	9,57%
Safra	6,9%	12,3%
Santander	6,23%	9,57%
Unibanco	6,79%	8,79%
Média dos bancos	5,74%	9,03%
COOMPERJ	1,61%	4,7%

Fonte: Fundação Procon SP

Trabalhar com a Coomperj

Nossa poupança é mais atraente e não disputa espaço com outras aplicações



A Coomperj escolheu o momento certo para lançar, em parceria com o Sicoob, três modalidades de poupança: Poupança Cooperada, Poupança Programada e Poupança Kids Coomperj. As mudanças anunciadas pelo governo para o setor foram bem recebidas por nossa cooperativa.

– O governo está propondo a cobrança do Imposto de Renda sobre o rendimento das cadernetas com aplicações superiores a R\$ 50 mil. Esta proposta, antes de tudo, tem que passar pelo Congresso. Mesmo sendo aprovada, não vejo absurdo. A cader-

neta foi criada para um público que não investe mais do que R\$ 50 mil. Quem pode aplicar mais, tem outras boas saídas. É o que vamos continuar fazendo na Coomperj, aplicando em fundos seguros o dinheiro do associado que pode separar um valor mais alto no fim do mês e estimulando a poupança daqueles que podem investir menos – afirmou o presidente da Coomperj, Luiz Antônio Ferreira de Araujo.

A caderneta de poupança rende 6% ao ano e mais um pouco desde que passou a ser estimulada, há mais de 40 anos, no final dos anos 60.

– Esse “mais um pouco” já foi a inflação. Hoje é a TR. Os juros de 6% vêm do tempo da inflação alta e dos juros ainda mais elevados do que temos hoje. O governo está tomando uma providência para evitar que a caderneta torne outras aplicações desinteressantes, e com isso nós da Coomperj estamos de acordo. Há espaço para todos os investimentos. E mais ainda: se os grandes investidores migrarem para a poupança, isso pode provocar um movimento especulativo e afetar esse produto criado para uma população de renda menor. Não é isso que queremos – concluiu Luiz Antônio.

Diretores e conselheiros eleitos por aclamação

Noventa e cinco associados participaram da Assembléia Geral Ordinária de 23 de março, que aprovou as contas da Diretoria passada e procedeu a eleição da nova Diretoria e do novo Conselho Fiscal. Por aclamação, foram confirmados os nomes que compunham a chapa Equilíbrio e Solidez:

Diretor-Presidente

Luiz Antônio Ferreira de Araujo

1º Vice-Presidente

Plínio de Sá Martins

2º Vice-Presidente

Rubens da Cruz Nunes

Diretor Administrativo

Alexandre Murilo Graça

Diretor Operacional

Virgílio Panagiotis Stavridis

Para o novo Conselho Fiscal foram eleitos os seguintes associados: Maria

da Conceição Lopes de Souza Santos, Mary Virginia Northrup e Beatriz Marilda Alves, como titulares; e Duval Vianna, Jorge Narciso da Silva Filho e Édila Davies de Moura, como conselheiros suplentes.

Um novo começo para o cooperativismo de crédito

Depois de mais de duas décadas existindo na prática – uma vez que era previsto pela Constituição de 1988 –, o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo foi regulamentado através da Lei Complementar 130/09, sancionada no dia 17 de abril passado pelo presidente da República.

O fato foi saudado com entusiasmo pelo gerente jurídico do Sicoob Brasil, Ricardo Belízio de Faria Senra. A lei, segundo ele, contém avanços normativos que terão impacto no dia-a-dia das cooperativas:

– O mais relevante é que o Sistema finalmente foi reconhecido pelo poder público. As cooperativas de crédito vão se fortalecer porque, a partir de agora, elas não vão depender mais do humor de um presidente ou de um ministro da Fazenda, não importa mais se apoiam ou não a existência de cooperativas. Isso virou passado. O importante é que a lei o definiu e que o sistema tem critérios para funcionar.

O segundo ponto que Ricardo Belízio destaca é que a lei incorpora “instrumentos necessários para a solidez e para os aspectos prudenciais do cooperativismo”, o que configura vanta-

gens para todos – para as entidades e seus cooperados.

– São instrumentos que contribuem para a prevenção de risco e fortalecimento da liquidez. O cooperado deixa de depender apenas da sorte de contar com dirigentes honestos e conselheiros atentos, zelando pelo patrimônio que é de todos. Esses instrumentos legais, normativos e operacionais, que não existiam antes, permitirão que o Sistema acompanhe as entidades que venham a ter algum problema. O que tínhamos antes eram cooperativas autônomas, mas essa autonomia foi mitigada. O importante é garantir a solidez e evitar riscos – prosseguiu o gerente jurídico do Sicoob Brasil.

Dando como exemplos cooperativas do meio rural e as que congregam associados de origem modesta, Ricardo Belízio assinala que nem sempre as cooperativas encontram, entre seus sócios, diretores ou conselheiros que entendam de finanças ou de legislação. Com a nova lei, as cooperativas agora poderão buscar especialistas no mercado e nomeá-los para a diretoria, mesmo que não pertençam ao quadro associativo. O gerente do Sicoob Brasil ressaltou que não é o caso de entidades como

a Coomperj e outras do segmento jurídico, que contam com dirigentes reconhecidamente probos e cultos.

– O fortalecimento do cooperativismo de crédito não decorre apenas da Lei Complementar 130/09. A 5.764, que definiu a política nacional do cooperativismo, já trabalhava com esse pressuposto, mas era uma legislação que tratava de todos os ramos do cooperativismo. A nova lei vai dar mais propulsão ao ramo crédito, e se existe agora uma lei específica para este ramo é porque ele é importante, embora responda ainda por apenas 2% de todo o Sistema Financeiro Nacional. Isso é muito pouco. No entanto, com as novas ferramentas e mais capacitação de dirigentes, gerentes, conselheiros e funcionários, teremos avanços significativos.



“Um navegar mais seguro, um futuro mais promissor para as cooperativas”

já previa que a nova legislação “representará um avanço no marco regulatório do cooperativismo de crédito, propiciando um navegar mais seguro, um novo começo, um futuro mais promissor para a continuidade da reconstrução de um dos ramos do cooperativismo que mais contribui para a concretização do princípio constitucional da solidariedade”.

Ricardo Belízio: lei garante acesso a recursos oficiais

Com a regulamentação, as cooperativas de crédito continuarão a ser regidas pela Lei 5.764/71 e pela regulação específica do Sistema Financeiro Nacional, desde que sejam respeitadas as disposições da lei complementar.

O gerente jurídico do Sicoob Brasil, Ricardo Belízio, na entrevista ao Boletim Coomperj, chamou a atenção para o parágrafo 5º do artigo 2º da lei complementar, que diz: “As cooperativas de crédito, nos termos de legislação específica, poderão ter acesso a recursos oficiais para o financiamento das atividades de seus associados”.

E explicou que, embora o texto pareça

vago, com isso acabam os entraves legais ao acesso a recursos governamentais, até então restritos.

– Na prática, isso vai propiciar que as cooperativas tenham acesso, por exemplo, ao Fundo de Amparo ao Trabalhador. Agora é possível acessar o regulamento do FAT, ou de outros fundos, para saber quais são as garantias e contrapartidas que exigem para se obter um financiamento. Isso não havia antes, mas virou lei.

Num texto que escreveu antes da sanção presidencial, em que cita o poeta e filósofo Paul Valéry (“O mar, o mar, sempre recomeçado!”), Ricardo Belízio



Funcionário do MP que ainda não se associou à Coomperj “está perdendo tempo e dinheiro”

Quem avisa é o novo vice-presidente Rubens da Cruz Nunes, primeiro membro da diretoria da cooperativa vindo do quadro de servidores

Os funcionários do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro que, por inibição ou qualquer outro motivo, ainda não se associaram à Coomperj, “estão perdendo tempo e dinheiro”, afirma o diretor e segundo vice-presidente da Cooperativa, Rubens da Cruz Nunes, que ocupa os mesmos cargos na Assemperj – a entidade representativa dos servidores do MPRJ.

O economista Rubens da Cruz Nunes, que ingressou no Ministério Público há 27 anos, em 1982, e hoje está lotado na Secretaria das Promotorias Criminais da Capital, como técnico superior administrativo, é catedrático no assunto. Pioneiro, foi o primeiro servidor do MPRJ a aderir à Cooperativa; o primeiro a fazer parte do Conselho Fiscal, como suplente; e neste ano tornou-se, também, o primeiro servidor eleito para integrar a Diretoria da Coomperj.

– Encaro minha participação na Coomperj como se estivesse abrindo um novo caminho para que outros colegas possam um dia também fazer parte da Diretoria ou do Conselho Fiscal. Da mesma forma como me sinto honrado por pertencer à Assemperj, também me orgulho de estar presente no dia-a-dia da nossa Cooperativa, uma entidade séria e aberta, que discute suas contas e valoriza os ideais e as boas práticas do cooperativismo, que trazem bons resultados para todos os associados, sem distinção – diz Rubens.

A Coomperj está cada vez mais forte, é dirigida com muita prudência e, por isso, conquistou o segundo posto no ranking das cooperativas de crédito do Estado do Rio, superada apenas pela entidade que congrega os funcionários de Furnas – diz Rubens.

São cerca de 1.200 os servidores do MPRJ e todos podem ter a certeza, acrescenta o vice-presidente da Coomperj e da Assemperj, “de que em nossa Cooperativa não se faz diferença entre o servidor e o promotor ou procurador de Justiça. Na Coomperj, somos todos sócios, somos todos iguais”, assinala.

– Não adianta procurar na rede bancária juros mais em conta para os empréstimos que, em determinados momentos, somos obrigados a contrair. O cliente do banco sofre para pagar. Na cooperativa, as taxas são bem mais convidativas e a situação ainda tende a melhorar, com a queda dos juros, que já vem acontecendo e que continuará caindo ainda mais. Quem pode separar um dinheirinho a cada mês e aplicá-lo, também se beneficia. Não existe susto na Coomperj. O retorno é líquido e certo, superior também ao que se obtém na rede bancária.

Rubens da Cruz Nunes tem conhecimento de causa em Economia, não apenas por ter se graduado na matéria ou por ter exercido o cargo de diretor financeiro da Assemperj, em duas gestões, mas porque, na prática, durante muitos anos, foi responsável pelo preparo da folha de pagamentos do MP, substituindo Mildred Hetenhaud, a quem considera sua mestra. Foi ele, também, quem levou a conta da Assemperj para a Coomperj.

Sempre atento às boas oportunidades que surgem, no caso tanto para os servidores, quanto para os membros do MPRJ, ele aproveita a ocasião e também aconselha os colegas a ingressarem também no JusPrev – Previdência Associativa do Ministério Público e da Justiça Brasileira.

O JusPrev oferece a chance de proteger o capital que eles têm e de fazer, enquanto ainda jovens, o pé-de-meia para o futuro.

O passo-a-passo para ingressar em nossa Cooperativa

Não é nada complicado para um servidor do MPRJ fazer parte da Coomperj. O passo-a-passo tem início com o preenchimento da ficha de matrícula e do cadastro, e isso pode ser feito pessoalmente num dos quatro postos de atendimento da Cooperativa – Sede, Procuradoria Geral de Justiça, Niterói e Nova Iguaçu – ou pela internet, acessando o site www.coomperj.com.br e clicando no botão “Institucional” do menu que fica no alto, à esquerda, da página.

É preciso subscrever, no mínimo, 500 quotas-partes do capital social, no valor total de R\$ 500,00. A integralização

deste capital poderá ser parcelada e efetuada na data do pagamento salarial.

Depois da integralização do capital inicial, o novo associado deverá subscrever, mensalmente, o mínimo de 30 quotas, no valor de R\$ 1,00 cada quota, totalizando R\$ 30,00 ao mês.

Ao capital integralizado serão atribuídos juros que poderão se igualar à taxa Selic e o associado terá direito, ainda, à participação no rateio das sobras apuradas no balanço anual. Os valores serão restituídos ao associado na hipótese do seu desligamento da Cooperativa, constituindo, ainda assim, lucrativo investimento.





O melhor programa para a vida inteira

A saga da Camperj é contada por Arthur Pontes Teixeira, exemplo de vida e trabalho

A vida de atleta marcou para sempre a trajetória do Procurador de Justiça aposentado Arthur Pontes Teixeira. Aos 82 anos, idade que declina com orgulho, ele não se contenta em exibir uma saúde de ferro: à frente da Camperj, cuida pessoalmente para que nada falte aos 3 mil associados, entre membros do MPRJ e seus familiares, que necessitam de cuidados médicos.

Há 44 anos na instituição – ingressou em março de 1965, no antigo Estado do Rio –, ele é um dos fundadores e foi o primeiro diretor tesoureiro da Caixa de Assistência do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, fundada em 1981. Também se orgulha de ter sido um dos primeiros associados da Coomperj e compara:

– O Ministério Público do Rio de Janeiro é unido e suas entidades contribuem para congregar ainda mais os membros, mantendo padrão elevado de convivência. A Coomperj, onde tenho conta e faço minhas aplicações financeiras, trouxe para os membros do MPRJ a tranquilidade financeira que precisávamos, assim como a Camperj surgiu com o objetivo de proporcionar a tranquilidade no que diz respeito à saúde de nossos associados.

Esporte não é sacrifício • Carioca de Vila Isabel, nascido em 1926, no tempo em que o bonde Aldeia Campista fazia ponto final na rua em que nasceu, a Rufino de Almeida, Arthur Pontes Teixeira desde cedo optou pela vida saudável, praticando atletismo em seu clube de coração, o Vasco da Gama.

Curiosamente, 1926 foi o ano em que correram listas de contribuições financeiras para a construção de São Januário. Poucos anos depois, o jovem Arthur corria na raia do estádio que nasceu junto com

ele. Na época, também jogava futebol nas divisões amadorísticas do América e do São Cristóvão.

Como encontrava tempo para praticar esportes? O dia para ele nunca teve 24 horas. Começou a trabalhar aos 12 anos de idade, no comércio. Formou-se em Contabilidade pelo Instituto Comercial do Rio de Janeiro e, sempre estudando à noite, graduou-se em Direito pela Faculdade de Ciências Jurídicas (atual Gama Filho) em 1957, onde mais tarde viria a ser professor, tendo exercido o magistério também, ao longo de 12 anos, na Faculdade de Teresópolis.

A vida dura de Promotor • Só gozando de muita saúde era possível desincumbir-se das tarefas num tempo em que promotor tinha que cuidar de todas as áreas no interior – era um ir e vir constante de Santo Antônio de Pádua a Miracema, de São Fidélis a Cambuci ou Itaocara. Depois atuou na 1ª e 2ª Varas Criminais de Niterói, na 3ª que era de Júri, na Curadoria Cível, na Câmara Cível do TJ.

O roteiro de trabalho também incluiu São Pedro da Aldeia, Resende e Nova Iguaçu, onde permaneceu durante oito anos, sempre trabalhando desde as oito da manhã e nunca indo para casa antes das nove da noite. Tão marcante foi sua passagem por essa comarca que o auditório do CRAAI em Nova Iguaçu, inaugurado na gestão do Procurador-Geral José Muiños Piñeiro, leva seu nome.

Com a fusão dos antigos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro o ainda Promotor de Justiça Arthur Pontes Teixeira trabalhou pela primeira vez na Procuradoria Geral de Justiça, no nº 12 da Avenida Nilo Peçanha. Como assistente do Procurador-Geral Clóvis Paulo da Rocha (1979-80), redigia os atos e cuidava

da movimentação dos membros. Pediu exoneração quando foi eleito o novo Procurador-Geral, Nelson Pecegueiro do Amaral (1980-81), mas este o manteve.

O sonho realizado • Foi justamente nesse período que a Camperj surgiu. Um membro do MP sofria de câncer e precisava de uma transfusão. O então governador Chagas Freitas foi acionado e deu o apoio necessário para a fundação da nova entidade, em 21 de setembro de 1981. Pecegueiro acumulou a função ministerial com a presidência da Camperj e seu assistente passou a ocupar a tesouraria. Arthur Pontes Teixeira continuou na função quando a presidência foi transmitida a Emerson Luiz de Lima, que viria a suceder.

– A Camperj não tem fins lucrativos e presta atendimento igual a todos, sem jamais deixar de atender a qualquer caso, por mais grave que seja. Basta que o associado apresente sua carteira em nossa rede credenciada (hospitais, clínicas e médicos espalhados por todo o Estado) que será reembolsado integralmente. Além disso, atuamos preventivamente com vacinação anual e, na primeira segunda-feira de cada mês, os associados vêm aqui para medir pressão e verificar suas taxas de colesterol e glicose – faz questão de dizer o presidente, em cuja gestão a Camperj cresceu também fisicamente, passando das duas salinhas adquiridas em 1983 para um andar inteiro, o 6º, na Rua do Ouvidor 60.

Até 2011, ano em que a Camperj completará 30 anos de existência, Arthur Pontes Teixeira tem outro projeto em vista: construir um belo auditório para palestras, simpósios e eventos festivos. Saúde e disposição não faltam.